

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

BRUNA MARIA COSTA

ESTADO DO CONHECIMENTO SOBRE AS CONDIÇÕES DO TRABALHO DOCENTE

Florianópolis - SC
2021

BRUNA MARIA COSTA

ESTADO DO CONHECIMENTO SOBRE AS CONDIÇÕES DO TRABALHO DOCENTE

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) para a obtenção de grau em Pedagogia pelo Centro de Ciências da Educação da Universidade Federal de Santa Catarina, sob orientação da Professora Doutora Márcia de Souza Hobold.

Orientadora: Professora Doutora Márcia de Souza Hobold.

Florianópolis - SC

2021

BRUNA MARIA COSTA

ESTADO DO CONHECIMENTO SOBRE AS CONDIÇÕES DO TRABALHO DOCENTE

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) para a obtenção de grau em Pedagogia pelo Centro de Ciências da Educação da Universidade Federal de Santa Catarina, sob orientação da Professora Doutora Márcia de Souza Hobold.

Florianópolis, 18 de outubro de 2021

BANCA EXAMINADORA

Dra. Carolina Ribeiro Cardoso da Silva
MEN/CED/UFSC

Dra. Lara Rodrigues Pereira
MEN/CED/UFSC

Dra. Maria Aparecida Lapa de Aguiar
EED/CED/UFSC

Dedico este trabalho aos meus pais e amigos que sempre me incentivaram, e a todos aqueles a quem essa pesquisa possa ajudar de alguma forma.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus que me sustentou, me deu forças e me guiou até aqui. Agradeço a meus pais Valéria Maria Pereira Costa e Valério Murilo Costa pelo incentivo e apoio e nunca mediram esforços para me ajudar. A toda a minha família que esteve presente nesse momento tão atípico de pandemia que me ajudaram nos momentos de ansiedade e desânimo, nos momentos de dificuldades, que torceram pela minha vitória e que me estenderam a mão. Agradeço ao meu namorado pela paciência e compreensão nos momentos difíceis, por ser meu parceiro e por estar sempre disposto a me ajudar. Aos meus primos e primas, amigos e amigas que me acompanharam e me ampararam nesta caminhada de formação. Aos professores/as e todos os profissionais do curso de Licenciatura em pedagogia da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) que acompanharam e fizeram parte da minha formação. Sou imensamente grata pela professora Doutora Márcia de Souza Hobold que me acolheu e esteve ali nos momentos em que precisava, não só pelas orientações mas por ter ouvido as minhas preocupações e inseguranças, pela sua mansidão e generosidade e pelo auxílio para que chegasse a conclusão e concretização deste trabalho.

A vocês a minha gratidão!

O nosso presente só pode ser o repensar do passado para a melhoria do futuro.

(Miguel Westerberg)

RESUMO

Este trabalho de conclusão de curso (TCC), trata-se de uma pesquisa de caráter descritivo, com resultados tratados de maneira qualitativa, tendo como principal objetivo identificar na base eletrônica *Scientific Electronic Library Online (Scielo)*, as publicações com recorte temporal de 2009 a 2019 os principais fatores das condições de trabalho que impactam o trabalho docente. Foram analisados 193 trabalhos e como aporte teórico para o desenvolvimento da pesquisa os seguintes autores foram utilizados (Oliveira 2004, 2006, 2009, 2010 e Assunção e Oliveira 2010). Os resultados das análises evidenciaram que, fatores como a saúde mental e física do professor diante das condições de trabalho que este está inserido, o sofrimento e adoecimento por conta da precarização, desvalorização, desgastes e condições inadequadas que ainda levam ao mal-estar docente, a saúde vocal, a infraestrutura escolar, a carga e intensificação de trabalho e sua precarização etc. refletem de forma negativa no trabalho docente e impactam no exercício de sua função e na educação. Os resultados apontam a importância da compreensão do tema sobre a realidade do exercício docente diante de todas as dificuldades e impactos nas condições de trabalho, destacando também a relevância de melhorias e o desenvolvimento de ações e promoções a saúde e segurança no trabalho do professor dentro das instituições.

Palavras-chave: condições de trabalho docente, função docente, valorização docente, saúde docente.

ABSTRACT

This course completion work (TCC) is a descriptive research, with results treated in a qualitative way, with the main objective to identify publications with a time frame of 2009 in the Scientific Electronic Library Online (SciELO) electronic database. to 2019 the main factors of working conditions that impact teaching work. A total of 193 works were analyzed and, as theoretical support for the development of the research, the following authors were used (Oliveira 2004, 2006, 2009, 2010 and Assunção and Oliveira 2010). The results of the analyzes showed that factors such as the teacher's mental and physical health in view of the working conditions in which he is inserted, suffering and illness due to precariousness, devaluation, wear and tear and inadequate conditions that still lead to teacher malaise, vocal health, school infrastructure, workload and intensification and its precariousness, etc. reflect negatively on teaching work and impact the exercise of their function and education. The results point to the importance of understanding the theme about the reality of teaching practice in view of all the difficulties and impacts on working conditions, also highlighting the relevance of improvements and the development of actions and promotions for the health and safety at work of teachers within the institutions.

Keywords: teaching work conditions, teaching function, teacher appreciation, teacher health.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Tabela 1 - Quantidade de trabalhos encontrados para análise, referentes aos respectivos anos	22
Figura 1 - Descrição de levantamento e procedimento de triagem, verificação e elegibilidade dos estudos analisados.	23
Tabela 2 - Análise das temáticas	24
Tabela 3 - Análise de participantes	25
Tabela 4 - Análise de instrumento de coleta de dados	26
Tabela 5 - Análise dos tipos de abordagem da metodologia	27
Tabela 6 - Análise de metodologia	28

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

SCIELO	Scientific Electronic Library Online
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
2	CAMINHOS METODOLÓGICOS	14
3	A FUNÇÃO DOCENTE	16
4	CONDIÇÕES DE TRABALHO DOS DOCENTES	17
5	ANÁLISE E DISCUSSÃO DE DADOS	21
6	O QUE MOSTRAM AS PESQUISAS	24
6.1	OBJETIVOS PROPOSTOS NOS RESUMOS DAS PESQUISAS	24
6.2	PARTICIPANTES DAS PESQUISAS	25
6.3	METODOLOGIA EMPREGADA E TIPO DE PESQUISA	26
6.4	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	28
6.5	EVIDÊNCIAS APONTADAS PELOS ESTUDOS	29
7	SÍNTESE DOS RESULTADOS E PRINCIPAIS FATORES QUE IMPACTAM NA FUNÇÃO DOCENTE	33
	CONCLUSÕES	36
	REFERÊNCIAS	38

1 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa tem como foco principal abordar as condições de trabalho docente e seus impactos na vida dos/as professores/as e na educação. Dentro da área da educação uma questão bastante relevante diz respeito às condições de trabalho existentes e seus impactos no exercício e realização das funções do/a docente. Sobre as condições de trabalho na educação, as autoras Fraga e Oliveira (2013, p. 133) salientam que:

[...] as condições de trabalho na educação compreendem tudo aquilo que é necessário para os sujeitos docentes desempenharem com sucesso e bem-estar o trabalho que lhes cabe. Se o que é proposto consiste no oferecimento de condições para que as crianças possam brincar, aprender e produzir conhecimento, descobrir, reflexivamente, através das interações com o meio ambiente e com outros sujeitos e compreender, criar e atribuir sentidos e significados àquilo que percebem e àquilo que fazem, é preciso que uma série de circunstancialidades favoráveis seja realidade.

Dessa forma, a premissa da qual se parte é que as condições de trabalho docente têm promovido impactos sobre a educação, na qualidade e no comprometimento da atividade deste profissional. E é sobre essas condições de trabalho que o presente estudo concentra seus esforços de pesquisa.

Discutir sobre as condições de trabalho docente justifica-se por tudo que vivenciei durante a minha trajetória de formação no curso de Pedagogia na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Ao iniciar o projeto de conclusão de curso, tive que escolher um tema. Um assunto que eu tinha interesse e me deixava muito inquieta era a questão das condições de trabalho dos/as professores/as. Eu me questionava o porquê deste tema não ser muito debatido nas aulas e somente em poucos momentos, porque não falávamos tanto ou não tínhamos o/a professor/a como um dos focos dos estudos da pedagogia, sendo que este tem um papel tão importante na educação.

Os anos de graduação, no decorrer da minha formação, foram movimentados e de muita luta, pois pude presenciar muitos embates entre o estado e os/as professores/as e estudantes, como greve geral, atos públicos, debates e assembleias em que, na maioria dos casos, trabalhadores da educação e estudantes se mobilizaram para defender o direito de trabalhar e estudar, seja lutando contra os cortes na educação ou lutando por condições de trabalho. Presenciamos também a falta de muitos/as professores/as da universidade que se afastaram por conta do adoecimento.

No decorrer da minha trajetória, ao realizar a disciplina Educação e Infância VIII: Exercício da docência nos anos iniciais do ensino fundamental, na 8ª fase, levantamos algumas dificuldades dos/as professores/as nas instituições e as condições de trabalho ofertadas, principalmente no período de pandemia.

Ao realizarmos leituras e debates de textos na disciplina, um texto discutido que me marcou foi do autor Miguel Arroyo (2013), que fala um pouco sobre a trajetória do/a docente

e do magistério e que retrata um pouco do que vivemos hoje, sobre a nossa profissão, a nossa formação quanto pedagogas/os, a falta de acesso a materiais, a falta de suporte, a escassez de tempo e a falta de melhorias na profissão. O texto traz a realidade da profissão docente em nosso país.

Destaco aqui uma passagem do texto discutido, pois tem relação com o que foi comentado anteriormente, sobre a escolha da profissão e, também, das condições de trabalho docente:

Um aprendizado confuso que não ficou longe de lembranças das escolhas possíveis da adolescência, e juventude. Lembranças que voltam cada mês, com o salário minguado, o desemprego familiar, o confronto renovado entre ser professor(a) e a sobrevivência familiar pessoal. Como se a escolha forçada da adolescência tivesse de ser renovada na mesma lógica, nos mesmos limites sociais, de classe, de gênero e de raça, a cada dia, a cada mês diante do contracheque. Renovada a cada greve. As greves de professores são mais que greves. São momentos de grande densidade humana, de confronto com os limites não apenas do magistério, mas da própria história, de classe, de mulher, da raça. (ARROYO, 2013, p. 129)

A minha vivência como professora auxiliar de sala na área da educação infantil e, também, como professora auxiliar de educação especial no último ano, traz muito sobre a minha inquietação para com o tema. No decorrer deste percurso de formação venho me deparando com situações de queixas e afastamento de professores/as por conta de fatores como: a precarização e a falta de condições de trabalho e saúde desses/as profissionais nas instituições. Diante desse cenário, minha experiência na graduação e nos estágios me fizeram perceber a necessidade de buscar e aprofundar essa discussão.

Sendo assim, é possível notar que as condições de trabalho dos/as professores/as (da educação infantil, da educação básica, do ensino superior, professores/as em geral) podem impactar direta ou indiretamente na sua atuação e na qualidade da educação. Portanto, é preciso reconhecer os fatores que influenciam negativamente as condições de trabalho dos/as docentes, verificar de que forma interferem na função e saúde do/a docente, o seu impacto no país, a possibilidade de melhorias e a necessidade de políticas educacionais, para otimizar e qualificar o trabalho dos/as professores/as e a educação.

Diante deste contexto, em virtude das informações até aqui apresentadas, para compreender melhor esse processo de precarização do fazer docente, estabeleceu-se como questão de pesquisa: quais os principais fatores das condições de trabalho que impactam no fazer docente? Assim, o objetivo geral passa a ser: identificar nas publicações da plataforma de *Scientific Electronic Library Online(Scielo)* de 2009 a 2019 os principais fatores das condições de trabalho que impactam no fazer docente. Para alcançar o objetivo geral, os objetivos específicos foram: i) conceituar a função do/a professor/a; ii) conceituar as condições de trabalho dos/as docentes; iii) verificar nos trabalhos as recorrências das temáticas nos estudos e pesquisas sobre o tema, metodologias utilizadas e seus respectivos aportes teóricos; iv) analisar os fatores das condições de trabalho que impactam no trabalho docente; v) discutir como as condições de trabalho interferem na saúde e realização da função dos/as docentes,

Para atender tais objetivos, realizou-se uma pesquisa investigativa de caráter descritivo,

fundamentada pela abordagem qualitativa, a partir da coleta de informações de fontes secundárias, incluindo a revisão bibliográfica e documental catalogadas na base eletrônica *Scientific Electronic Library Online(Scielo)*¹, sobre as condições de trabalho docente. Realizou-se uma investigação inspirada no estado do conhecimento, analisando artigos entre os anos 2009-2019.

Este trabalho encontra-se organizado em 8 capítulos, sendo a introdução o primeiro deles. No capítulo 2, são apresentados os caminhos metodológicos; no capítulo 3 são apresentados os conceitos sobre a função docente; no capítulo 4 são apresentados os conceitos de condições de trabalho e condições de trabalho docente; no capítulo 5 são apresentados os resultados de busca de dados das pesquisas analisadas; no conteúdo do capítulo 6 é apresentado o que mostram as pesquisas analisadas; no capítulo 7 é apresentada uma síntese dos resultados e principais fatores que impactam na função docente; e, por fim, são apresentadas as considerações finais.

1 Scielo - Scientific Electronic Library Online (Biblioteca Científica Eletrônica em Linha) é um modelo para a publicação eletrônica cooperativa de periódicos científicos na Internet. Especialmente desenvolvido para responder às necessidades da comunicação científica nos países em desenvolvimento e particularmente na América Latina e Caribe, o modelo proporciona uma solução eficiente para assegurar a visibilidade e o acesso universal a sua literatura científica, contribuindo para a superação do fenômeno conhecido como 'ciência perdida'. O Modelo SciELO contém ainda procedimentos integrados para medir o uso e o impacto dos periódicos científicos.

2 CAMINHOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa realizada para a elaboração do trabalho de conclusão de curso (TCC), consiste em uma pesquisa investigativa de caráter descritivo que segundo os estudos de Gerhardt e Silveira (2009, p. 67) “[...] pesquisas descritivas: são realizadas com o intuito de descrever as características do fenômeno”. Essa pesquisa está fundamentada pela abordagem qualitativa, a partir da coleta de informações de fontes secundárias, incluindo a revisão bibliográfica e documental catalogadas na base eletrônica *Scientific Electronic Library Online (SciELO)*. Nesse sentido, a pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização etc. (GERHARDT; SILVEIRA, 2009). Esse tipo de pesquisa tem como característica:

[...] objetivação do fenômeno; hierarquização das ações de descrever, compreender, explicar, precisão das relações entre o global e o local em determinado fenômeno; observância das diferenças entre o mundo social e o mundo natural; respeito ao caráter interativo entre os objetivos buscados pelos investigadores, suas orientações teóricas e seus dados empíricos; busca de resultados os mais fidedignos possíveis; oposição ao pressuposto que defende um modelo único de pesquisa para todas as ciências. (GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p.32)

A pesquisa se deu por meio do levantamento de natureza documental com revisão bibliográfica, que de acordo com as autoras Lima e Miotto (2007, p. 44) a pesquisa bibliográfica:

[...] é sempre realizada para fundamentar teoricamente o objeto de estudo, contribuindo com elementos que subsidiam a análise futura dos dados obtidos[...] reafirma-se a pesquisa bibliográfica como um procedimento metodológico importante na produção do conhecimento científico capaz de gerar, especialmente em temas pouco explorados, a postulação de hipóteses ou interpretações que servirão de ponto de partida para outras pesquisas.

Para tanto, como anteriormente descrito, neste presente trabalho serão analisadas pesquisas referentes as condições de trabalho docente para verificar nas publicações de 2009 a 2019 os principais fatores dessas condições que impactam no trabalho docente; discutir os conceitos de função e condições de trabalho docente; verificar nos trabalhos as recorrências das temáticas nos estudos e pesquisas sobre o tema, metodologias utilizadas e seus respectivos aportes teóricos; analisar os fatores das condições de trabalho que impactam no trabalho docente e discutir como as condições de trabalho interferem na saúde e realização da função dos/as docentes. Realizou-se uma pesquisa inspirada no estado do conhecimento, analisando artigos entre os anos 2009-2019 para uma melhor constatação de avanços na produção das pesquisas sobre o tema, trazendo dados e informações de como eram essas condições nos anos anteriores a 2019. Segundo Romanowski e Ens (2006, p. 40) “[...] o estudo que aborda apenas um setor das publicações sobre o tema estudado vem sendo denominado de estado do conhecimento”. De acordo com o que explana Morosini e Fernandes (2014, p. 155) o estado do conhecimento;

No entendimento, estado de conhecimento é identificação, registro, categorização que levem à reflexão e síntese sobre a produção científica de uma determinada área, em um determinado espaço de tempo, congregando periódicos, teses, dissertações e livros

sobre uma temática específica. Uma característica a destacar é a sua contribuição para a presença do novo na monografia.

Diante disso, a apresentação dos resultados foi acompanhada de análise direcionada ao contexto que caracteriza o objeto de estudo, de modo que se cumpra o papel científico deste trabalho, no sentido de alcançar os objetivos propostos.

3 A FUNÇÃO DOCENTE

O/A professor/a tem a sua função como atividade de ensinar e formar sujeitos na sociedade, desta maneira a função e atuação docente é muito importante e fundamental, pois contribui no processo de aprendizagem do aluno. O/A professor/a se esforça e dedica seu tempo em estudos para conhecer, aprender e ensinar, promovendo o crescimento do ser humano, tendo um papel central no desenvolvimento da sociedade e a capacidade de transformar e preparar o indivíduo para o futuro contribuindo para a sua formação. Diante do exposto, sobre a função docente Silva (2010, p. 1) afirma que:

Refere-se ao conjunto de atribuições próprias do exercício da docência. Tais atribuições assumem variações e são influenciadas por múltiplas determinações do contexto histórico-social, em permanente mutação. Comumente é própria da função docente a socialização de saberes produzidos historicamente pela humanidade e o desenvolvimento de atividades correlatas a esse processo e que dão sustentação ao ensino e à operacionalização do currículo escolar, tais como: seleção dos conteúdos a serem ensinados; criação de mecanismos para relacionar os conteúdos curriculares às experiências culturais e concretas dos estudantes; elaboração e/ou planejamento de metodologias de ensino; construção dos planos de ensino; participação na elaboração do projeto político pedagógico e dos conselhos escolares; elaboração dos processos de avaliação da aprendizagem.

Compreende-se que a função docente está em constante transformação tendo que desenvolver seu trabalho e competências, e transmitir seus conhecimentos de forma qualificada, conforme passa pelas mudanças que ocorrem no âmbito da educação. A partir dessa perspectiva, entende-se que o fazer docente tem se intensificado, e o/a professor/a tem realizado múltiplas funções e atendido novas exigências, que muitas vezes atravessam o planejamento das atividades de aula e, conseqüentemente, sua carga de trabalho é redobrada, se tornando mais longa. Nesse sentido, no que se refere à intensificação do fazer docente, segundo os estudos de Dal Rosso (2008, p. 22) citado por Duarte (2010, p. 1) afirma que significa “[...] trabalhar mais densamente, ou simplesmente trabalhar mais [...] supõe um esforço maior, um empenho mais firme, um engajamento superior, um gasto de energias pessoais para dar conta do plus, em termos de carga adicional ou de tarefa mais complexa”.

Para tanto, de acordo com os estudos de Oliveira (2004) em relação ao trabalho dos/as professores/as, eles são considerados os principais encarregados pelo desempenho do aluno, da escola e do sistema. Desta maneira esses/as professores/as encontram-se constrangidos/as e pressionados/as para responder às exigências e solicitações, desempenhando funções que vão além da sua carga horária e tornando a realidade de seu trabalho cada vez mais difícil.

Com base no exposto, é longínqua a busca dos/as professores/as por apoio pedagógico, por melhor formação para ensinar, carga horária e salários adequados, formação continuada para melhor valorização, além de reconhecimento e melhoria das condições de trabalho. Nesse sentido compreende-se a importância e a necessidade desses elementos na atuação deste/a profissional.

4 CONDIÇÕES DE TRABALHO DOS DOCENTES

Neste tópico serão apresentados conceitos sobre as condições de trabalho, destacando as condições objetivas e subjetivas que influenciam em fatores negativos na profissão docente.

Quando pensamos nas condições de trabalho em que vivenciam os/as professores/as do Brasil nos tempos de hoje, tende-se à ideia de que esse/a profissional se encontra muitas vezes esgotado/a por diversos elementos (sobrecarga, adoecimento, condições de trabalho e formação, desvalorização e etc.), riscos e necessidades que dificultam a sua atuação de forma qualificada e satisfatória.

Ao longo dos anos o tema das condições de trabalho docente foi objeto de pesquisa de muitos autores (OLIVEIRA; ASSUNÇÃO, 2009, 2010; ASSUNÇÃO, 2010; OLIVEIRA, 2010, 2004, BATISTA, 2016; BASSI, 2010 etc.) em virtude da sua relevância e impactos nas atividades e vida dos trabalhadores. Podemos dizer que hoje há uma diversidade de conteúdos que abordam o tema, caracterizando definições sobre o assunto. Oliveira e Assunção (2010, p.1) definem as condições de trabalho como “[...] um conjunto que inclui relações, as quais dizem respeito ao processo de trabalho e às condições de emprego (formas de contratação, remuneração, carreira e estabilidade)”. Dessa forma os autores supracitados expõem o seguinte:

A noção de condições de trabalho designa o conjunto de recursos que possibilitam a realização do trabalho, envolvendo as instalações físicas, os materiais e insumos disponíveis, os equipamentos e meios de realização das atividades e outros tipos de apoio necessários, dependendo da natureza da produção. (OLIVEIRA; ASSUNÇÃO. 2010, p. 1)

Diante disso, entende-se que todo o contexto no qual o/a profissional está inserido/a pode afetar as suas condições de trabalho. Nesse sentido, existem conceitos sobre as condições de trabalho docente que se destacam na literatura voltada à educação. Segundo Assunção (2010), citada por Assunção e Oliveira (2010), as condições de trabalho docente incluem duas dimensões: i) as condições objetivas que são as questões materiais, as questões de valorização da carreira; e, ii) as condições subjetivas que entram na questão da saúde, adoecimento docente, questão da autoestima, valorização da relação entre escola e o trabalhador profissional.

Levando em consideração os conceitos já apresentados sobre o assunto, com base nas autoras Assunção e Oliveira (2010), pode-se entender que quando pensamos nas condições de trabalho dos/as docentes compreendemos que este conceito perpassa por questões objetivas que competem as ferramentas para o trabalho, o suporte cedido pela instituição, plano de carreira, salários e as questões subjetivas que estão ligadas primordialmente ao aspecto emocional e saúde do/a professor/a, sendo estas condições necessárias para serem pensadas no

contexto atual do trabalho docente.

Vale ressaltar que com o decorrer dos tempos a história da educação passou por diversas mudanças e reformas no ensino, além dessas também são contempladas reformas nas condições de trabalho dos/as professores/as pela constituição federal. “Essas reformas e novos contextos políticos trouxeram consigo condições drásticas para a educação e condições de trabalho do professor” (BATISTA, 2016, p. 22). A autora ainda salienta que:

[...] estas reformas educacionais trouxeram mudanças na gestão escolar e, por conseguinte, às condições de trabalho nas escolas, o que resultou em novas atribuições docentes. Suas funções tornaram-se mais complexas, pois o trabalho do professor passou a não se restringir somente à sala de aula, mas a abranger as relações mais amplas das necessidades da comunidade, bem como a sua participação na gestão da escola, no planejamento do projeto pedagógico, na participação dos conselhos, entre outras funções (ASSUNÇÃO; OLIVEIRA, 2009, p.352 apud BATISTA, 2016, p. 7).

Diante deste contexto é possível pensar que estas reformas implementadas nas políticas educacionais, foram feitas sem um reforço de qualificação nas condições de trabalho docente, pois são perceptíveis os retrocessos na profissão (cortes, prejuízos na qualidade de ensino que geram a não valorização e etc.) O fazer docente se encontra em situações delicadas e tem se tornado um desafio diário para este/a profissional realizar as suas funções.

Sendo assim, no que se refere ao trabalho docente diante das reformas, Oliveira (2004, p. 1132) explica que, “[...] o trabalho docente não é definido mais apenas como atividade em sala de aula, ele agora compreende a gestão da escola no que se refere à dedicação dos professores ao planejamento, à elaboração de projetos, à discussão coletiva do currículo e da avaliação”.

A desvalorização do profissional da educação é um assunto recorrente nos tempos de hoje no nosso país, sendo vista por muitos como uma profissão desrespeitada e não reconhecida na sociedade, deixando de ser prioridade dos órgãos governamentais do país.

Essa desvalorização não afeta somente o/a professor/a como profissional, mas também afeta o futuro de muitos sujeitos da sociedade, pois a sua atuação tem um impacto na educação, e é importante para que produza/construa uma educação de qualidade. Diante desses fatores, os/as professores/as acabam passando por desafios e por um processo de desprofissionalização que segundo Jedlicki e Yancovic (2010, p. 1):

Por desprofissionalização docente, entende-se o processo de enfraquecimento do caráter específico da profissão do professor, que se expressa em: 1) diminuição da qualidade da formação inicial e contínua; 2) perda de direitos e precarização das condições laborais (diminuição de salários, flexibilidade e instabilidade, deterioração dos ambientes etc.); 3) estandardização do trabalho (lógica avaliativa que prioriza o desempenho, descuidando das aprendizagens), provocando a submissão das práticas à rotina; e, 4) exclusão do professorado dos processos de construção de políticas educativas.

Nesse sentido, compreendemos que a falta de valorização docente acarreta desmotivação, insatisfação e o desprestígio profissional em sua carreira. Compreende-se que a jornada de trabalho do/a docente muitas vezes é pesada por conta de uma rotina cotidiana exaustiva e o acúmulo de

responsabilidades. Existem muitos fatores que desencadeiam e afetam a rotina escolar dos professores e, conseqüentemente, a sua saúde. Segundo Neves (1999) citado por Schwalm (2011, p. 3), “[...] o professor tem que lidar com turmas grandes, de 30 a 50 alunos, que exige um grande esforço para o controle da turma”. Desse modo, Assunção e Oliveira (2009) destacam que essa superlotação, que é frequente em escolas da rede pública, acarreta problemas na qualidade do serviço prestado pelo/a professor/a, pois impede que sejam atendidas as individualidades de cada aluno.

Sendo assim, o/a professor/a tem como sobrecarga o atendimento com e aos familiares, tendo também pressão em cima de seu trabalho pedagógico por parte da direção, como também a competitividade entre docentes. Todos esses elementos podem fazer com que os/as professores/as tenham como conseqüências alguns efeitos e fatores sobre a sua saúde levando ao mal-estar. De acordo com os estudos de Schwalm (2011, p. 22) sobre o mal-estar docente:

Existem vários fatores que levam o docente ao mal-estar, os principais são a violência nas instituições escolares com o aumento de agressões a professores, gerando medo e insegurança; a acumulação de exigências sobre o professor: obrigando-o a realizar uma atividade fragmentária; deve manter a disciplina suficiente, mas ser simpático e afetuoso; deve atender individualmente as crianças sobressalentes que queiram ir mais depressa, mas também aos mais lentos, deve cuidar da sala de aula, programar, avaliar, orientar, receber os pais e colocá-los a par dos progressos de seus filhos, organizar diversas atividades, atender problemas burocráticos, ainda a falta generalizada de recursos materiais e as condições de trabalho, até porque influencia diretamente numa renovação metodológica profunda, e a lista de exigências parece não ter fim, trazendo ansiedade, depressão, neuroses, esgotamento que geram conseqüências negativas para a saúde deste profissional.

Os autores Cardoso, Nunes e Moura (2019), também trazem como principais queixas dos/as docentes fatores como a desvalorização profissional, baixos salários, excesso da carga de trabalho, o aumento da violência de alunos contra professores/as e a insatisfação dos/as docentes com as demandas da profissão.

Assim, ao considerar toda a dinâmica de trabalho desses/as profissionais, é perceptível que possuem grandes questões relativas às condições de produção do fazer trabalho docente e que acabam sendo geradores de seu esgotamento, desencadeando sintomas e, conseqüentemente, seu adoecimento, que afetam o bem estar docente, a perda de um ensino/trabalho significativo e até mesmo a causa de absenteísmo. Segundo Bassi (2010, p. 1) fica exposto que o absenteísmo é a “expressão utilizada para designar a falta do empregado ao trabalho”. A autora ainda expõe de acordo com os estudos de Rosenblat e Shiron (2005 apud BASSI, 2010, p. 1) que entre os principais fatores relacionados ao absenteísmo dos/as professores/as, estão o comportamento dos alunos, nível de tolerância organizacional, bem-estar e, principalmente, a saúde, que é afetada pelos demais pontos citados anteriormente. Os

autores ainda concluem que “Preditores sociodemográficos do absenteísmo em professores estão relacionados à idade mais jovem do docente, baixo grau de escolaridade na formação e posição hierárquica na organização escolar” (ROSENBLAT; SHIRON, 2005 apud BASSI, 2010, p. 1).

Nesse sentido acordo com as ideias expostas de Assunção (2003); Garcia e Anadon (2009) citados por Bassi (2010, p. 1), trazem que “[...] péssimas condições físicas e materiais, precárias condições de trabalho e problemas sociais vivenciados pelos professores em suas escolas e salas de aula somam-se às novas tarefas, atividades e responsabilidades”.

Faz-se necessário, portanto, entender os conceitos relacionados às condições de trabalho docente, pois o cenário em que vivem esses/as profissionais pressupõe implicações severas na educação, em que essas condições de trabalho precisam ser revisadas, organizadas e alteradas para se alcançar um ambiente de trabalho digno e de qualidade. Pensando nesses efeitos negativos que contribuem para tornar as condições de trabalho precárias, são necessárias e importantes as pesquisas e os estudos sobre o tema. Sendo assim, por meio destas análises, serão apresentados os resultados da presente pesquisa a fim de descrever e sintetizar as evidências apontadas pelos estudos.

5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DE DADOS

Para conhecimento do que vem sendo estudado nas pesquisas, realizou-se um levantamento dos estudos. Para dar início a pesquisa, buscou-se na base de dados eletrônica *Scientific Electronic Library Online (Scielo)*, artigos utilizando os seguintes descritores: “**condições de trabalho dos docentes**” e “**condições de trabalho dos professores**” com o recorte temporal de 2009 a 2019. Em seguida foram realizadas as leituras dos resumos para triagem e levantamento de informações, pois se trata de uma pesquisa de estado do conhecimento.

Sendo assim, foram identificados no período de 2009 a 2019: cento e um (101) artigos com o descritor “**condições de trabalho dos docentes**” e cento e setenta e oito (178) com o descritor “**condições de trabalho dos professores**”. Para uma melhor organização foi preparada uma planilha para separar cada trabalho de 1 a 101, para o primeiro descritor utilizado, seguindo a mesma ordem que estava na plataforma. Os resumos dos 101 trabalhos estavam disponibilizados dando possibilidade na coleta de dados. Em seguida, ao ler os resumos identificou-se quantas dessas pesquisas tratavam das condições de trabalho docente. Foram totalizados 93 artigos tendo como critério a adequação do título ao tema investigado, **condições de trabalho dos docentes**, sendo que dos cento e um (101), oito (8) não tratavam da temática.

Para o segundo descritor utilizado na pesquisa foram organizados da mesma maneira, sendo preparada uma planilha para separar cada trabalho de um (1) a cento e setenta e oito (178), seguindo a mesma ordem que estava na plataforma. Ao ler os resumos dos cento e setenta e oito (178) trabalhos, foram totalizados (100), tendo as condições de trabalho dos professores como centralidade, sendo que dos cento e setenta e oito (178), trinta e um (31) não tratavam da temática e os outros quarenta e sete (47) trabalhos já haviam aparecido na primeira busca de dados com o primeiro descritor utilizado (condições de trabalho dos docentes). Dessa forma, para fins desta pesquisa foram analisados 193 trabalhos entre os anos de 2009 a 2019. Na tabela 1 abaixo podemos observar os anos e quantidade de trabalhos produzidos entre os anos 2009 a 2019.

Nesse segmento nota-se que ao passar dos anos o número das pesquisas relacionadas ao tema condições de trabalho docente é maior, comparado aos anos anteriores.

Tabela 1 — Quantidade de trabalhos encontrados para análise, referentes aos respectivos anos.

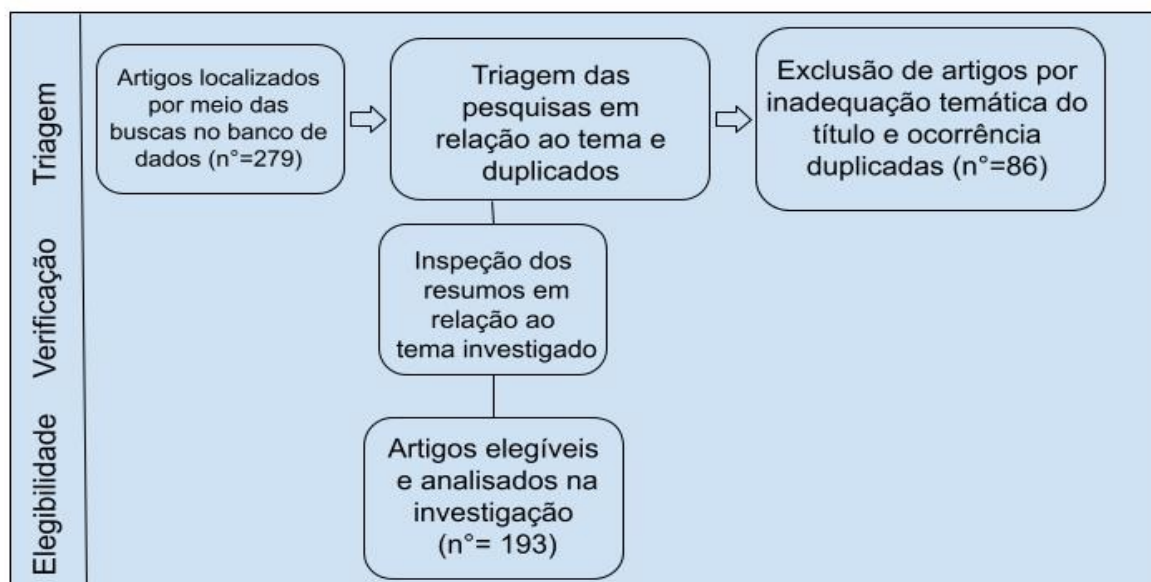
Anos dos trabalhos	Quantidade de trabalhos
2009	9
2010	17
2011	12
2012	10
2013	11
2014	16
2015	22
2016	22
2017	22
2018	25
2019	27
TOTAL	193

Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Após a realização da leitura dos resumos, todos os dados analisados e encontrados foram organizados em tabelas destacando as seguintes informações: temáticas, objetivos, metodologias utilizadas, seus respectivos referenciais teóricos e resultados.

O processo de triagem, verificação e elegibilidade das pesquisas para análise é representado em um gráfico por meio da Figura 1 abaixo.

Figura 1 — Descrição de levantamento e procedimento de triagem, verificação e elegibilidade dos estudos analisados.



Fonte: Elaborado pela autora (2021).

6 O QUE MOSTRAM AS PESQUISAS

Neste seguimento apresenta-se os resultados das análises referentes às pesquisas estruturadas em tabelas, como: as temáticas e quantidade de trabalhos, os objetivos propostos nos resumos das pesquisas, os participantes das pesquisas, os instrumentos de coleta de dados, a metodologia e o tipo de pesquisa utilizadas, a fundamentação teórica utilizada pelos pesquisadores e, por fim, apresentam-se as evidências apontadas pelos estudos das pesquisas.

Sendo assim, após a leitura de resumos dos 193 trabalhos, foram analisadas temáticas diversificadas sobre as condições do trabalho docente. Na tabela 2, apresentada abaixo, consta a quantidade de trabalhos investigados referentes a sua categoria:

Tabela 2 — Resultado das temáticas

Categoria	Quantidade
Valorização do Professor	4
Voz do Professor	23
Saúde Docente	29
Síndromes/Transtornos	5
Condições de Trabalho	41
Formação do Professor	23
Outros	68
Total de trabalhos analisados	193

Fonte: Elaborado pela autora (2021)

6.1 OBJETIVOS PROPOSTO NOS RESUMOS DAS PESQUISAS

No decorrer do desenvolvimento das pesquisas, observou-se que os objetivos propostos pelas investigações se destacam em: **i)** analisar e discutir as condições de trabalho dos professores; **ii)** identificar a correlação entre as condições de trabalho e a qualidade de vida docente; **iii)** analisar a relação de sintomas vocais, fatores psicossociais e estruturais na profissão docente; **iv)** investigar a valorização docente; **v)** verificar a associação entre a

elevação da exploração no trabalho dos docentes e o sofrimento mental; **vi**) analisar o processo de inserção e formação dos professores; **vii**) analisar as políticas implementadas pelo poder público, as demandas e recursos; **viii**) discutir a uberização do trabalho; **ix**) identificar fatores sociodemográficos como a violência física; e, **x**) identificar os fatores associados às condições de trabalho e a introdução de ações e promoção à saúde dos profissionais. Desse modo, pode-se observar que os objetivos estão todos centrados em elementos que se articulam em relação às condições de trabalho docente.

6.2 PARTICIPANTES DAS PESQUISAS

Segundo os estudos de Felcher et.al (2017), os participantes selecionados para participar de uma pesquisa servem para obter informações e resultados mais relevantes sobre determinado objeto de estudo a ser investigado, para que os pesquisadores possam alcançar seus objetivos. Este procedimento caracteriza-se pelo envolvimento do pesquisador com o participante da pesquisa. Para isso, os pesquisadores utilizam instrumentos de coleta de dados que possibilitam colher as informações desejadas. A tabela 3, apresentada abaixo, apresenta os participantes e os instrumentos de coleta de dados utilizados nos trabalhos analisados:

Tabela 3 — Resultado dos participantes

Participantes	Trabalhos
Professores	110
Alunos	4
Gestão	13
Outros	9
Não Informado	69

Fonte: Elaborado pela autora (2021)

Sobre a classificação dos participantes das pesquisas, os/as **professores/as** predominam com participação em cento e dez (110) trabalhos, em treze (13) trabalhos aparecem a **gestão** como participantes, **outros** (comunidade escolar, administração etc.) aparecem em nove (9) trabalhos e os **alunos**, como participantes, em quatro (4) trabalhos. Entretanto, sessenta e nove (69) trabalhos, **não informaram** os participantes da pesquisa. Pode-se observar que nas pesquisas apareceram participantes de diversas instituições e níveis de ensino como: participantes da rede pública, educação infantil, do ensino fundamental e médio, ensino superior, área da medicina, área da educação física, área da saúde e etc. Abaixo

a tabela 4 apresenta a análise de instrumento de coleta de dados.

Tabela 4 — Resultado dos instrumento de coleta de dados

Instrumentos de coleta de dados	Trabalho
Entrevistas	46
Observações	11
Questionário	58
Outros	40
Não Informado	66

Fonte: Elaborado pela autora (2021)

Sobre as coletas de dados o instrumento mais predominante nas pesquisas foram os questionários realizados em 58 trabalhos, em sequência vem as entrevistas em 46 trabalhos, outros tipos de pesquisas que aparecem em 40 trabalhos utilizaram técnicas mistas utilizando mais de um tipo de instrumento para coleta de dados, e as observações aparecem como coleta de dados em apenas 11 trabalhos. Considera-se relevante indicar que, em alguns trabalhos, foram utilizados mais de um instrumento de coleta de dados. Já 66 trabalhos não informaram o tipo de instrumento de coleta de dados utilizado na pesquisa.

6.3 METODOLOGIA EMPREGADA E TIPO DE PESQUISA

As metodologias utilizadas nas pesquisas e analisadas através dos resumos apresentam a abordagem qualitativa, quantitativa ou quali-quantitativa. Segundo Proetti (2017, p. 2) sobre a pesquisa qualitativa e quantitativa:

A pesquisa qualitativa não visa à quantificação, mas sim ao direcionamento para o desenvolvimento de estudos que buscam respostas que possibilitam entender, descrever e interpretar fatos. Ela permite ao pesquisador manter contato direto e interativo com o objeto de estudo. A pesquisa quantitativa segue com rigor de estudo a um plano previamente estabelecido, com hipóteses e variáveis definidas pelo estudioso. Ela visa enumerar e medir eventos de forma objetiva e precisa.

Segundo os estudos de Knechtel (2014, p. 106) a pesquisa quali-quantitativa “interpreta as informações quantitativas por meio de símbolos numéricos e os dados qualitativos mediante a observação, a interação participativa e a interpretação do discurso dos sujeitos (semântica)”. Desta maneira, na tabela 5 apresentada a seguir, consta a quantidade de

trabalhos com os tipos de abordagem utilizada.

Tabela 5 — Resultado dos tipos de abordagem da metodologia

Abordagem	Trabalhos
Qualitativa	32
Quantitativa	5
Quali-quantitativa	1
Outros	1
Não Informado	157

Fonte: Elaborado pela autora (2021)

Com relação à perspectiva metodológica, assim como podemos observar na tabela anterior, a maior parte dos trabalhos pesquisados apresentou como metodologia empregada a abordagem qualitativa que aparecem em trinta e dois (32) trabalhos, seguida da metodologia quantitativa em cinco (5) trabalhos, em menor ocorrência aparece o método quali-quantitativo em um (1) trabalho e outros tipos de metodologias utilizadas que aparece em (1) trabalho sendo esta uma pesquisa de abordagem (etnográfica) já cento e cinquenta e sete (157) trabalhos não informaram o tipo de abordagem utilizada.

Nesse sentido, a metodologia utilizada nos trabalhos analisados apresenta como tipos de pesquisas, a pesquisa bibliográfica, documental, estudo de caso entre outros. Segundo os estudos de Fonseca (2002, p. 32 citado por GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p. 39) sobre a pesquisa documental e bibliográfica:

A pesquisa documental trilha os mesmos caminhos da pesquisa bibliográfica, não sendo fácil por vezes distingui-las. A pesquisa bibliográfica utiliza fontes constituídas por material já elaborado, constituído basicamente por livros e artigos científicos localizados em bibliotecas. A pesquisa documental recorre a fontes mais diversificadas e dispersas, sem tratamento analítico, tais como: tabelas estatísticas, jornais, revistas, relatórios, documentos oficiais, cartas, filmes, fotografias, pinturas, tapeçarias, relatórios de empresas, vídeos de programas de televisão etc.

Sobre o estudo de caso os autores ainda explicam que:

Um estudo de caso pode ser caracterizado como um estudo de uma entidade bem definida como um programa, uma instituição, um sistema educativo, uma pessoa, ou uma unidade social. Visa conhecer em profundidade o como e o porquê de uma determinada situação que se supõe ser única em muitos aspectos, procurando descobrir o que há nela de mais essencial e característico. O pesquisador não pretende intervir sobre o objeto a ser estudado, mas revelá-lo tal como ele o percebe. O estudo de caso pode decorrer de acordo com uma perspectiva interpretativa, que

procura compreender como é o mundo do ponto de vista dos participantes, ou uma perspectiva pragmática, que visa simplesmente apresentar uma perspectiva global, tanto quanto possível completa e coerente, do objeto de estudo do ponto de vista do investigador (FONSECA, 2002, p. 33 apud GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p. 41).

Na tabela 6, apresentada a seguir, consta o tipo de pesquisa utilizada no trabalho:

Tabela 6 — Resultado das metodologias

Tipo de Pesquisa	Trabalhos
Bibliográfica	5
Documental	8
Estudo de caso	5
Outros	14
Não Informado	161

Fonte: Elaborado pela autora (2021)

Dentre os cento e noventa e três (193) trabalhos analisados em relação aos tipos de pesquisa utilizados, cinco (5) trabalhos utilizaram a pesquisa bibliográfica, oito (8) trabalhos utilizaram a pesquisa documental, outros cinco (5) utilizaram o estudo de caso, quatorze (14) trabalhos utilizaram outros tipos de pesquisas, e cento e sessenta e um (161) não informaram.

6.4 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Em relação aos aportes teóricos utilizados nas pesquisas, por meio da análise dos resumos notou-se que poucos artigos identificam seus referenciais teóricos. Dos 193 trabalhos analisados, apenas 17 identificaram, em seus resumos, os autores utilizados nas pesquisas. Nesse sentido, 176 trabalhos não identificaram os autores que contribuíram para suas pesquisas. Entretanto, os autores identificados nos resumos das pesquisas são:

- ◆ René Kaes, que estuda a psicanálise em geral, onde foram utilizados os conceitos de seus estudos para a realização de uma das pesquisas;
- ◆ Gimeno Sacristán: as ideias deste autor subsidiaram os estudos dos pesquisadores sobre o currículo e as práticas pedagógicas educacionais;
- ◆ Huberman e Veenman: os estudos dos autores falam sobre o ciclo da vida profissional na carreira docente e formação inicial;
- ◆ Karl Marx: os estudos do autor subsidiaram a análise da pesquisa dos

pesquisadores que se basearam na obra O Capital;

- ◆ Botyra Camorim, Ferreira et al (2003), Algebaile, M. Foucault: os estudos dos autores sobre os variados problemas sociais contribuíram com os estudo dos pesquisadores;

- ◆ Gramsci: Filósofo Marxista, suas teorias contribuíram para os estudos dos pesquisadores.

- ◆ Merleau-Ponty: filósofo fenomenólogo, os estudos deste autor contribuíram para análise dos dados, utilizou-se a fenomenologia da percepção, conduzindo- se pela noção de corpo e de entrelaçamento homem e mundo;

- ◆ Stuart Hall, Zygmunt Bauman, Norbert Elias: esses autores contribuíram com seus estudos sobre identidade cultural e sociologia na pesquisas;

- ◆ Gatti e Nunes, Zeichner, Tardif, Tedesco e Fanfani: todos esses autores têm estudado o fazer docente e a formação de professores/as foram interlocutores nos estudos de pesquisadores.

6.5 EVIDÊNCIAS APONTADAS PELOS ESTUDOS

Neste segmento serão apresentadas as evidências apontadas pelos estudos dos resumos analisados.

A categoria **outros** refere-se aos trabalhos que não se encaixam nas demais categorias e traz o maior número de trabalhos encontrados, sessenta e oito (68), expressando uma maior diversidade de temas, mas que, incluem o conceito de condições de trabalho docente. A categoria traz questões variadas como: realizações precárias da categoria docente, concorrência do trabalho docente com outros/entre professores/as, ruído ocupacional, reformas educacionais, violência física contra os/as professores/as, fatores sociodemográficos do trabalho e ambiente escolar, precariedade de condições de trabalho, sofrimento e conflitos na docência, insatisfação do fazer docente, ampliação da jornada escolar, sentimento de encarceramento, fatores que agravam a saúde física e mental, despreparo da organização escolar, preconceito, discriminação, o tempo de permanência em pé, contrato de trabalho temporário, baixos salários, favorecimento de doenças psíquicas, contradições das políticas públicas e etc., ressaltando a necessidade de aprofundamento no estudo do modo como as condições do trabalho docente influenciam o desenvolvimento do/a professor/a.

Por sua vez, no tema **voz do professor** foram encontrados vinte e três (23) trabalhos. O estudo evidenciou que a maioria das pesquisas relacionadas ao tema, tratava de questões como: a relação da voz do/a professor/a com as condições do fazer docente, apresentando em seus resultados os variados fatores associados ao impacto da voz no ambiente de trabalho como: ruídos, sobrecarga, desorganização da rotina, número de alunos, falar alto/gritar,

ventilação, temperatura e etc. e a importância da voz como recurso pedagógico dos/as professores/as, destacando também a importância de um ambiente de trabalho saudável, sobre o impacto de uma ação fonoaudiológica e da introdução de ações voltadas à saúde do/a professor/a com o intuito de amenizar os efeitos do trabalho sobre a saúde docente. Nesse sentido Penteado (2007, p. 18) explica que:

A saúde vocal é considerada um aspecto importante da saúde geral e qualidade de vida do professor, pois a voz é o seu principal instrumento de trabalho e importante recurso na relação professor/alunos, com implicações relevantes no processo ensino-aprendizagem. As alterações de voz (tais como rouquidão ou disfonia, afonia, dor ao falar, cansaço ao falar, falhas na voz, falta de projeção vocal e dificuldade para falar em forte intensidade) são responsáveis por um número significativo de queixas, licenças médicas, afastamentos e readaptações funcionais, representando prejuízos para o trabalhador professor, para a comunidade escolar e toda a sociedade.

As pesquisas com a temática **condições de trabalho** totalizam quarenta e um (41) trabalhos encontrados. A maioria apresenta questões como qualidade de vida dos/as professores/as e seu bem-estar, suas condições de trabalho e os fatores que interferem no exercício da docência, trazendo resultados como: peculiaridade nas condições de trabalho, desenvolvimento de múltiplas atividades, comportamento vocal abusivo, elevado número de alunos por sala, ruídos elevados, baixo suporte social, atividades que não fazem parte da docência, proliferação de jornadas, baixo salário, ambiente de trabalho inadequado, riscos ocupacionais e etc., destacando a importância de políticas voltadas para a prevenção e atenção à saúde dos/as docentes como também políticas sistemáticas de investimentos nas condições de trabalho oferecidas aos profissionais docentes. Segundo os estudos da autora Oliveira (2010, p. 4):

Sabe-se que os trabalhadores buscam sentido nas atividades que realizam. [...] Assim, o trabalho docente pode ser visto como repleto de sentido porque seu objeto é, antes de tudo, relação humana. E como toda atividade de trabalho deveria promover satisfação a quem o realiza, quando isso não ocorre, temos docentes insatisfeitos com o seu trabalho.

No que tange a categoria de tema **saúde docente**, foram encontrados vinte e nove (29) trabalhos, trazendo diversas questões a respeito do tema como: os diversos fatores psicossociais, estruturais e físicos na profissão docente, os transtornos psicossomáticos, estresse, síndrome de Burnout, distúrbio da voz, condições do ambiente escolar, absenteísmo, sofrimento mental, elevação da exploração do trabalho, sobrecarga de trabalho, pressão de tempo, alimentação não saudável, mal-estar, readaptação funcional, condição ergonômica e etc., a importância de uma qualidade de vida, de gestão escolar e condições de trabalho, salientando ações de prevenção à saúde e controle dos comportamentos de risco, suporte social, potencializando o autocuidado e um ambiente de trabalho saudável. Sobre a saúde docente os autores Cruz e Lemos (2005, p. 59) expressam que:

As condições de saúde dos professores, assim como dos trabalhadores de uma forma geral, dependem fundamentalmente das relações entre as exigências e condições de realização do trabalho, denominadas genericamente de cargas de trabalho, derivadas do contexto e das características da organização do trabalho, nesse caso, da atividade de docência.

Na categoria **formação do professor** foram encontrados 23 trabalhos, que traziam pontos como: as difíceis condições de trabalho, a falta de incentivo e entraves, sentimentos de isolamento, fragilidades, disputa dos cenários, falta de recursos públicos, desafios, necessidade de formação continuada, insuficiência da formação pedagógica docente e etc. Segundo Oliveira (2010, p. 1):

Entende-se por Formação de Professores os processos em que se formam sujeitos que têm a docência como campo de atuação profissional. Por esses processos, os futuros professores ou aqueles que já exercem a docência constroem e reconstróem os saberes docentes. Ela envolve o compromisso das agências formadoras com o direito do domínio teórico-prático, por parte do aluno-professor, como sujeito histórico da produção científico-tecnológica e sociocultural nas áreas da educação e dos conteúdos específicos com os quais irá trabalhar ou já trabalha.

Sobre a categoria **valorização docente** verificaram-se somente quatro (4) trabalhos, que mostram questões como a complexidade no exercício da profissão, baixa remuneração, plano de carreira, avaliação de desempenho, infraestrutura física e material da escola, condições de trabalho precárias, abandono da profissão, adoecimento docente, formação continuada, valorização política e social da profissão. Destacando a importância e necessidades de melhorias das condições efetivas de trabalho e de cuidados da saúde docente. Salientando o quanto o/a professor/a é importante para uma educação de qualidade. Piolli (2015, p. 483) explica que:

[...] valorização docente deve ocorrer a partir de três dimensões: a formação inicial e continuada; a carreira, o que compreende os salários e os planos de carreira; e as condições de trabalho. Também é consensual que os avanços muito tímidos nessas dimensões estão produzindo impactos significativos no grau de atratividade da profissão, afetando os números que demonstram a falta de professores, assim como a desistência da profissão e o quadro de saúde desses profissionais.

Por último, quanto a categoria **síndromes/transtornos**, foram encontrados somente cinco (5) trabalhos com o tema, trazendo questões como: Síndrome de Burnout em professores/as, tempo insuficiente com a família, exaustão emocional, violência física, quantidade de alunos na sala de aula, infraestrutura ruim da escola, esgotamento profissional e etc., dando ênfase na importância de um ambiente de trabalho saudável em que outros fatores laborais devem ser priorizados por políticas de prevenção da Síndrome de Burnout em professores/as. Segundo Pegô e Pegô (2016, p. 171)

Burnout é uma palavra inglesa utilizada para se referir a algo que deixou de funcionar por exaustão. É um problema que atinge profissionais de serviço, principalmente os cuidadores, em que a oferta do cuidado ou serviço frequentemente ocorre em situações de mudanças emocionais.

Considerando os estudos levantados, nota-se que as pesquisas revelam muitos fatores e elementos negativos referentes às condições de trabalho dos/as docentes.

7 SÍNTESE DOS RESULTADOS E PRINCIPAIS FATORES QUE IMPACTAM NA FUNÇÃO DOCENTE

Muito se fala das condições de trabalho dos/as profissionais docentes, na preocupação de alcançar condições qualificadas no ambiente de trabalho por conta dos seus efeitos na vida do/a professor/a e na educação. Os profissionais da educação enfrentam situações adversas no ambiente de trabalho, condições institucionalizadas de precariedade que desencadeiam elementos que impactam no exercício da função do/a professor/a.

Nesse sentido, as 193 pesquisas selecionadas neste levantamento, revelaram dados sobre as condições de trabalho e os impactos que essas condições trazem à vida dos/as professores/as. Os pesquisadores apontam a importância do conhecimento sobre os fatores que afetam a saúde dos/as profissionais no contexto social e a importância dos cuidados que estes/as devem tomar para evitar que fatores relacionados às condições de trabalho prejudiquem a sua qualidade de vida. Ainda pode-se observar que essa preocupação dos pesquisadores sobre a importância do conhecimento dos fatores que interferem e impactam a função do/a professor/a, está evidenciada nos principais objetivos dos estudos que se articulam entre condições de trabalho, saúde vocal, mal-estar, valorização e formação docente, adoecimento entre outros elementos. Diante disso nota-se que a implicação dos fatores que abarcam as condições de trabalho é entendida nos estudos como um dos determinantes sociais dos elementos que impactam na vida dos/as docentes.

Em relação aos participantes das pesquisas selecionadas, nota-se que estão em maior predominância de pesquisas realizadas os/as professores/as de diversas modalidades de ensino, sendo eles da educação infantil, ensino fundamental e médio e, também, do ensino superior, de redes públicas e privadas. Nesta perspectiva notou-se que a grande maioria dos professores “entrevistados”, que atuam no ensino superior têm menos queixas na qualidade das condições de trabalho, de vida e atividades docentes que os que atuam nas modalidades de ensinos anteriores como educação infantil, ensino fundamental e médio. Nesse sentido vale destacar a importância da participação e contribuição dos/as professores/as e comunidade escolar nas pesquisas, para uma melhor compreensão dos efeitos positivos e negativos dessas condições de trabalho nas instituições educacionais.

Em relação à abordagem utilizada nos estudos das pesquisas analisadas nos trabalhos, identificaram a abordagem qualitativa como recorrente, que possibilita uma análise mais ampliada para se compreender as variadas questões sobre as condições de trabalho docente e seus impactos.

De acordo com as evidências apontadas pelos estudos, a saúde e a realização da função dos/as professores/as acabam sendo impactadas pelas organizações e condições de trabalho que lhes são oferecidas (OLIVEIRA, 2004; ASSUNÇÃO; OLIVEIRA, 2009). Sendo assim, observa-se que são muitos os problemas relacionados a essas organizações e condições

de trabalho. Segundo os resultados apresentados nos resumos das pesquisas analisadas, os pesquisadores destacam fatores como elementos relacionados às más condições de trabalho, tais como: como falta de recursos materiais e apoio pedagógico, a infraestrutura escolar, a carga e intensificação de trabalho e sua precarização e o trabalho de alta exigência, que a partir das múltiplas mudanças nas estruturas e organizações educacionais refletem de forma negativa no trabalho docente. Outros fatores que se destacam de forma negativa na realização do fazer docente são as violências verbais e físicas praticadas pelos alunos contra os/as professores/as ocorridas dentro das instituições, salas numerosas, indisciplina dos alunos e a insegurança do docente no ambiente escolar, ocasionando desgastes emocionais, físicos e mentais entre outros sintomas.

Fatores que também sinalizam como impactos nas condições de trabalho docente estão relacionados à saúde vocal do/a professor/a que, em muitos resultados, parecem comprometer a saúde do/a profissional, pois este necessita estar em constante comunicação oral em sala de aula. Os resultados ressaltam que as condições acústicas, ruídos e outros fatores contribuem para prejudicar a saúde vocal dos/as docentes e que os/as docentes muitas das vezes não reconhecem os maus hábitos vocais que praticam acarretando futuros problemas vocais. Nesse sentido compreendemos a importância dos cuidados com a saúde vocal dos/as profissionais, pois este pode ser entendido como um instrumento de trabalho. A valorização da profissão docente vem como um dos principais impactos na vida do/a professor/a, em que se ressalta a necessidade de uma luta constante por melhorias no salário, formação continuada, entre outros elementos, que se fazem importantes na sua profissão.

Ainda sobre os resultados observou-se inúmeras recomendações para a prevenção referente aos elementos negativos que influenciam nas más condições de trabalho, orientando para realização de promoções que possam ser adotadas pelas instituições em suas organizações, ressaltando a importância dessas recomendações pensando na saúde e qualidade de vida dos/as profissionais da educação. A situação em que se apresenta esse cenário demonstra a necessidade da busca por condições que possibilitem outros modos de organizações e políticas públicas, que promovam a satisfação pela profissão e ambiente de trabalho. Diante disso, o que se observou foi que as organizações das instituições são burocráticas e estão limitadas em cumprir apenas o que é posto pelas autoridades, e é nessa organização suscetível e de dificuldades que os profissionais da educação estão inseridos.

Todos estes elementos estão entrelaçados às más condições de trabalho. Partindo de todo esse contexto compreende-se que para que ocorra um trabalho pedagógico qualificado torna-se necessário buscar soluções para eliminar ou pelo menos minimizar os efeitos que têm gerado impactos na educação.

Por fim ressalto as dificuldades encontradas na realização da busca de dados devido a escassez de informações não disponibilizadas nos resumos e descritores dos trabalhos, o que dificultou a análise criteriosa dos resumos das pesquisas. Acredito ser necessário e importante

os resumos estejam acessíveis e completos das informações nas pesquisas científicas, para melhor compreensão dos estudos.

CONCLUSÕES

Acredito que esta pesquisa contribuiu para a minha formação e para meu desenvolvimento como futura professora, possibilitando-me conhecer melhor o que vem sendo estudado na literatura sobre as condições de trabalho, os fatores que estão envolvidos na prática dos/as professores/as e impactos, possibilitando compreender melhor os diferentes aspectos relacionados às condições de trabalho docente.

Realizar essa pesquisa no período de pandemia em que estamos vivendo nos últimos anos 2020 e 2021, foi um desafio. Surgiram muitas preocupações e incertezas, onde em muitos momentos o desânimo e a ansiedade tomaram conta de mim, fazendo com que as dificuldades de dar continuidade nos estudos ficassem maior do que já era. Participar das aulas a distância sem ter a certeza de que teria os equipamentos para o momento como um computador, *notebook*, um celular e até a *internet "Wifi"* para poder se conectar e participar das aulas e, até mesmo, pesquisar e estudar, dar conta das atividades profissionais que realizo, dos afazeres domésticos, dentre outras preocupações que surgiram no decorrer desse período.

Pensando nos objetivos que nortearam a fundamentação deste trabalho, compreende-se que as condições de trabalho docentes, objetivas e subjetivas, são amplas e precisam ser estudadas. Diante disso, discutir as condições do fazer docente se faz importante pela necessidade de rever os impactos dessas condições na vida dos/as profissionais da educação e na educação. Para tanto, diante desse cenário foi necessário compreender o conceito de condições de trabalho, discutir suas abordagens teóricas e apresentar modelos alternativos para a melhoria da qualidade dessas condições de trabalho, como alcançar benefícios a partir das mudanças e melhorias nas organizações educacionais. Dessa maneira a discussão da temática pode ser útil para os/as profissionais da educação, às instituições e à comunidade escolar que buscam melhorar a qualidade de ensino e de vida.

O/A profissional educador/a precisa ser orientado/a em relação aos cuidados com a sua saúde, assim, em um ambiente adequado, marcado pela valorização profissional, com boas condições de trabalho, esses/as profissionais tendem a promover ações de impactos positivos. Acredito que os resultados dessa pesquisa podem ter impacto ou ser aplicados em contribuir para a melhoria dos índices de qualidade das instituições de ensino.

Por fim, como anteriormente apresentado no desenvolvimento de cada um dos objetivos específicos, foi possível compreender os fatores e elementos que impactam na educação e a relevância do tema no que se refere a melhoria dessas condições de trabalho para os/as profissionais da educação. Desse modo, o objetivo geral deste trabalho foi alcançado e o

problema de pesquisa devidamente respondido. É importante ainda salientar as dificuldades encontradas nas buscas de dados e informações nos resumos dos artigos disponibilizados na plataforma para melhor compreensão e organização dos estudos.

Os conteúdos até aqui apresentados demonstram que muitas outras pesquisas ainda podem ser realizadas sobre as condições de trabalho, os impactos que geram na educação, devido a importância do tema e inúmeras contribuições para o meio acadêmico com a finalidade de influenciar nas melhorias e no desenvolvimento de ações em relação a políticas e legislações que amparam a função do/a professor/a.

REFERÊNCIAS

- ARROYO, Miguel G. **Ofício de mestre: imagens e auto-imagens.**: O aprendizado do ofício. 15 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, f. 124, 2013. 134 p.
- ASSUNÇÃO, Ada Ávila. Uma contribuição ao debate sobre as relações saúde e trabalho. **Ciênc. saúde coletiva**, v. 8, n. 4, p. 1005-1018, 2003.
- ASSUNÇÃO, Ada Ávila; OLIVEIRA, Dalila Andrade. **Intensificação do trabalho e saúde dos professores**. Educação & Sociedade. Centro de Estudos Educação e Sociedade Campinas, 2009, p. 349-372. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/fdCjfWkF8XYXTfyXGcgCbGL/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 20 jan. 2021.
- BASSI, Iara Barreto; In: Dalila Andrade Oliveira, Adriana Cancellia Duarte, Livia Fraga Vieira. **Absenteísmo**. DICIONÁRIO: TRABALHO, PROFISSÃO E CONDIÇÃO DOCENTE. 2010. Disponível em: <https://gestrado.net.br/verbetes/absenteismo/>. Acesso em: 26 jan. 2021.
- BATISTA, Joseane Alves. **OS DESAFIOS DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE NA PERSPECTIVA DO PROFESSOR PDE**: As condições de trabalho do professor e as implicações sobre a saúde. Cadernos PDE. Paraná , v. 1, 2016.
- CARDOSO, José da Silva; NUNES, Claudio P; MOURA, Juliana S. Adoecimento Docente: Uma breve análise da saúde de professores do município de Medeiros Neto/BA. **Revista Teias** , v. 20, Abril/Junho 2019. Pesquisa em Educação em múltiplos contextos.
- CRUZ, Roberto Moraes; LEMOS, Jadir Camargo. ATIVIDADE DOCENTE, CONDIÇÕES DE TRABALHO E PROCESSOS DE SAÚDE. **Motrivivência** , Ano XVII, n. 24, p. 59-80, Junho 2005.
- DAL ROSSO, S. **Mais Trabalho!** : a intensidade do labor na sociedade contemporânea. São Paulo: Boitempo, 2008. 206 p.
- FELCHER, Carla Denize Ott; FERREIRA, André Luis Andrejew; FOLMER, Vanderlei. DA PESQUISA-AÇÃO À PESQUISA PARTICIPANTE: DISCUSSÕES A PARTIR DE UMA INVESTIGAÇÃO DESENVOLVIDA NO FACEBOOK. **Experiência em ensino de Ciências**, v. 12, n. 7, 2017.
- GARCIA, M. M. A; ANADON, S. B. Reforma educacional, intensificação e auto intensificação do trabalho docente. **Educ. soc**, Campinas, v. 30, n. 106, p. 63-85, 2009.
- GERHARDT, Tatiana Engel ; SILVEIRA, Denise Tolfo . **Métodos de pesquisa**. Editora da UFRGS. Porto Alegre, 2009. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>. Acesso em: 1 jun. 2021.
- JEDLICKI, L.R; YANCOVIC, M.P. **Desprofissionalização docente**. DICIONÁRIO: trabalho, profissão e condição docente. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2010 CDROM. Disponível em: <https://gestrado.net.br/verbetes/desprofissionalizacao-docente/>. Acesso em: 29 jan. 2021.

KNECHTEL, Maria do Rosário. **Metodologia da pesquisa em educação: uma abordagem teórico-prática dialogada**. Curitiba: Intersaberes, 2014.

LIMA, Telma Cristiane Sasso de; MIOTO, Regina Célia Tamaso. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica.. **Rev. Katál**, v. 10, n. esp, p. 37-45, 2007.

Mary Yale. **Trabalho docente e saúde mental: a dor e a delícia de ser (tornar-se) professora**, f. 277. 1999 Tese (Doutorado em Ciências da Saúde) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Instituto de Psiquiatria, 1999.

MIGLIAVACCA, Adriana; In:OLIVEIRA, D.A.; DUARTE, A.M.C.; VIEIRA, L.M.F.. **Condições de trabalho do professor**.. DICIONÁRIO: trabalho, profissão e condição docente. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2010 CDROM . Disponível em: <https://gestrado.net.br/verbetes/condicoes-de-trabalho-do-professor/>. Acesso em: 11 jan. 2021.

MOROSINI, Marília Costa; FERNANDES, Cleoni Maria Barboza. Estado do Conhecimento: conceitos, finalidades e interlocuções. **Educação Por Escrito**, Porto Alegre, v. 5, n. 2, p. 154-164, jul-dez 2014.

OLIVEIRA, Dalila Andrade. A reestruturação do trabalho docente: precarização e flexibilização. **Educ. Soc**, Campinas, v. 25, n. 89, p. 1127-1144, set-dez 2004.

OLIVEIRA, Dalila Andrade. Regulação educativa na América Latina: repercussões sobre a identidade dos trabalhadores docentes.. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 44, p. 209-227, dez 2006.

OLIVEIRA, Dalila Andrade; ASSUNÇÃO, Ada Ávila; In:OLIVEIRA, D.A.; DUARTE, A.M.C.; VIEIRA, L.M.F. **Condições de trabalho docente**. DICIONÁRIO: trabalho, profissão e condição docente. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação,, 2010. CDROM. Disponível em: <https://gestrado.net.br/verbetes/condicoes-de-trabalho-docente/>. Acesso em: 11 jan. 2021.

OLIVEIRA, Maria Rita Neto Sales; In:OLIVEIRA, D.A.; DUARTE, A.M.C.; VIEIRA, L.M.F.. **Formação de professores para educação profissional**. . DICIONÁRIO: trabalho, profissão e condição docente.. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2010. CDROM. Disponível em: <https://gestrado.net.br/verbetes/formacao-de-professores-para-a-educacao-profissional/>. Acesso em: 23 jul. 2021.

PENTEADO, Regina Zanella. Relações entre saúde e trabalho docente: percepções de professores sobre saúde vocal.. **Rev Soc Bras Fonoaudiol**, n. 12(1), p. 18-22, 2007.

PIOLLI, Evaldo. A valorização docente na perspectiva do Plano Nacional de Educação (PNE) 2014-2024. **Cad. Cedes**, Campinas, v. 35, n. 97, p. 483-491, set-dez 2015.

PROETTI, Sidney. AS PESQUISAS QUALITATIVA E QUANTITATIVA COMO MÉTODOS DE INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA: UM ESTUDO COMPARATIVO E OBJETIVO.. **Revista Lumen**, v. 2, n. 4. 2017 p.

PÊGO, Francinara Pereira Lopes ; PÊGO, Delcir Rodrigues. Síndrome de Burnout. **Rev Bras Med Trab**, n. 14(2), p. 171-176, 2016.

ROMANOWSKI, Joana Paulin; ENS, Romilda Teodora. AS PESQUISAS DENOMINADAS DO TIPO “ESTADO DA ARTE” EM EDUCAÇÃO. **Diálogo Educ**, Curitiba, v. 6, n. 19, p. 37-50, set-dez 2006.

ROSENBLATT, Z; SHIROM, A. Predicting teacher absenteeism by personal background factors.. **Journal of educational administration**, v. 43, n. 2, p. 209-225, 2005.

SCHWALM, Paulo. H. **SAÚDE DOCENTE: POSSIBILIDADES E LIMITES**. 2011.

SCIELO: Scientific Electronic Library Online. Disponível em: <http://old.scielo.org/php/level.php?lang=pt&component=56&item=1>. Acesso em: 27 nov. 2021.

SILVA, M.V; In:OLIVEIRA, D.A.; DUARTE, A.M.C.; VIEIRA, L.M.F. **Função docente**. DICIONÁRIO: trabalho, profissão e condição docente. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação. Disponível em: <https://gestrado.net.br/verbetes/funcao-docente/>. Acesso em: 27 fev. 2021.

VIEIRA, Livia Fraga; OLIVEIRA, Tiago Grama. As condições do trabalho docente na educação infantil no Brasil: alguns resultados de pesquisa (2002-2012). **Revista Educação em Questão**, Universidade Federal do Rio Grande do Norte Natal, Brasil , v. 46, n. 32, p. 131- 154, maio-agosto 2013.